

**UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL**

**Rosane Prado Tavares Arioza**

**RELAÇÕES DIALÓGICAS ENTRE AS FAMÍLIAS E OS(AS)  
EDUCADORES(AS) DE CRECHE NA CONTEMPORANEIDADE:  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

**São Caetano do Sul  
2020**

**ROSANE PRADO TAVARES ARIOZA**

**RELAÇÕES DIALÓGICAS ENTRE AS FAMÍLIAS E OS(AS)  
EDUCADORES(AS) DE CRECHE NA CONTEMPORANEIDADE:  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

**Produto Final apresentado ao Programa de  
Pós-graduação em Educação – Mestrado  
Profissional – da Universidade Municipal de  
São Caetano do Sul**

**Área de concentração: Formação de  
Professores e Gestores.**

**Orientadora: Profa. Dra. Marta Regina Paulo da Silva**

**São Caetano do Sul  
2020**

## **PRODUTO FINAL - RELAÇÃO CRECHE-FAMÍLIA: CONSTRUINDO ESPAÇOS DIALÓGICOS NA EDUCAÇÃO COMPARTILHADA DAS CRIANÇAS PEQUENAS**

O plano de ação apresentado é fruto de uma pesquisa de mestrado realizada na Creche Herbert de Souza, unidade escolar da rede municipal de Santo André (SP). O trabalho de investigação partiu do pressuposto de que a falta de diálogo entre os(as) educadores(as) e as famílias dificulta o estabelecimento de vínculos de parceria entre estas duas instituições.

Com o objetivo de contribuir para o reconhecimento da creche como espaço de educação compartilhada, o estudo se propôs identificar e analisar os fatores que incidem na construção de uma relação mais dialógica entre famílias e educadores(as). Para isto, o trabalho procurou distinguir as causas do distanciamento, analisar as concepções de família dos(as) educadores(as) e as compreensões das famílias sobre a creche. Para responder aos objetivos propostos, foram realizados dois grupos focais: o primeiro, formado por educadoras (professoras e agentes de desenvolvimento infantil) e, o segundo, composto por familiares de crianças que assistem à creche.

Os resultados da pesquisa apontam a existência de impasses que impedem uma relação mais próxima entre educadores(as) e famílias. Esta realidade se explica, em grande medida, pelas divergências que existem entre as concepções de creche e de família. Entre as causas dos conflitos, podemos apontar a falta de vínculos de confiança entre famílias e educadores(as), uma situação que se inicia com o ingresso das crianças na creche; a escassez de tempo para compartilhar informações sobre o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças nos momentos de entrada e saída da creche; transgressões às regras da instituição por parte dos(as) familiares; apreensão das famílias para questionar atitudes dos(as) educadores(as); e, receio dos(as) educadores(as) em relação à participação das famílias nos momentos de inserção e de acolhimento das crianças.

Com base nos resultados da pesquisa, considerou-se fundamental a abertura de espaços de diálogo formativos, no intuito de consolidar uma parceria mais construtiva entre familiares e creche no processo educacional das crianças pequenas. Esses espaços deveriam permitir estreitar a relação entre educadores(as) e famílias

a partir do diálogo e da escuta, ferramentas capazes de ampliar os conhecimentos e de criar situações de negociação entre estas duas instituições. Entende-se o diálogo como um ato amoroso e respeitoso, que oportuniza o direito à voz e vez de todos e todas que almejam uma educação compartilhada de qualidade para crianças pequenas. Assim, o plano de ação descrito a seguir tem como pressuposto central a dialogicidade e considera como atores centrais do processo educacional a equipe gestora, os(as) educadores(as) e as famílias da creche Herbert de Souza.

### **6.1 Perspectiva teórico-metodológica**

Com o objetivo de construir espaços de diálogo formativos que permitam refletir sobre as práticas educacionais vigentes na creche Herbert de Souza, optou-se pela perspectiva teórico-metodológica dos círculos de cultura, propostos por Paulo Freire para uma educação libertadora. Trata-se de espaços coletivos em que todo(as) os(as) envolvidos(as) problematizam juntos(as) sobre a realidade e, em um ato de colaboração, compartilham suas leituras de mundo com o objetivo de reconstruí-lo sob uma nova perspectiva. A base destes círculos é o diálogo, isto é o direito à pronúncia da palavra, o que impossibilita separar o contexto de vida das pessoas que neles participam da realidade institucional. Deste modo, as discussões deveriam abordar não apenas questões relacionadas à creche, mas também o contexto social e cultural das crianças, de suas famílias e da comunidade onde a escola se insere.

Para Freire (1980, p. 28): “os Círculos de Cultura são precisamente isso: centros em que o povo discute os seus problemas, mas também em que se organizam e planificam ações concretas, de interesse coletivo”. Para tanto é necessário propiciar um espaço onde todos(as) os(as) participantes possam relacionar-se e reconhecer cada indivíduo como pessoa de direitos, protagonista de sua história (FREIRE, 2011; MARQUES, 2013). De acordo com a perspectiva freireana, o grande desafio é superar a inexperiência da sociedade e avançar na construção de uma gestão democrática dentro das escolas. O trabalho nos Círculos é desenvolvido por meio de debates, focados em temas do cotidiano de homens e mulheres, e organizados por um(a) coordenador(a) de debates, figura que substitui o(a) professor(a). O papel do coordenador é pedagógico e tem como propósito mediar as discussões, animar o grupo e incentivar o diálogo, sem monopolizar a fala.

Os círculos de cultura são utilizados como importantes ferramentas não apenas no âmbito da educação, mas em diversas áreas do conhecimento. O caráter dialógico dos círculos possibilita romper com a cultura do silêncio e permite avançar em uma estratégia transformadora que se sustenta na compreensão, na empatia, no respeito, na observação, na escuta, no questionamento e na reflexão coletiva, pois a libertação só pode ocorrer em coletividade. Estes encontros são organizados em círculos para facilitar que os(as) participantes se vejam e compreendam que todos(as) são igualmente fundamentais e importantes para a formação do grupo dialógico.

Ao possibilitar que educadores(as), equipe gestora e famílias se relacionem de forma horizontal, os círculos de cultura se apresentam como estratégia adequada para a construção de espaços mais dialógicos na creche. Esta metodologia permite que todos os participantes possam olhar-se e expressar opiniões, vivências, necessidades, saberes, angústias e expectativas. Por estes motivos, a proposta de intervenção na creche Herbert de Souza considera a organização destes círculos pela equipe gestora, encarregada de promover o diálogo e uma participação democrática. É importante destacar que as discussões não buscam constituir-se como “invasão cultural” (FREIRE, 2011), na medida em que os temas geradores devem surgir da própria realidade dos sujeitos. No caso deste trabalho, o contexto vivenciado pelo grupo foi recolhido nos resultados da pesquisa, de maneira que o objetivo dos círculos será promover um debate dos participantes sobre as conclusões do estudo, os levantamentos bibliográficos realizados e a análise dos dados coletados nos grupos focais. Os temas a serem problematizados se referem ao acolhimento e ao papel da creche e da família no cuidado e na educação compartilhada de crianças pequenas. Trata-se de um exercício que busca incentivar uma compreensão e uma leitura crítica do mundo para então transformá-lo (MARQUES, 2018). Cabe indicar que os temas inicialmente propostos para discussão podem ser modificados no decorrer do trabalho em função das escolhas do grupo.

Os círculos de cultura são espaços de respeito e de acolhimento, onde se estabelecem e fortalecem vínculos de formação de grupo. Estas características são fundamentais para poder estabelecer uma parceria entre a creche e as famílias. De acordo com Freire (2011), os círculos são estratégias formativas importantes para todos os grupos que lutam pela construção de uma educação emancipadora, em que todos e todas possam aprender juntos(as), mediatizados(as) pelo mundo. Nesta perspectiva, a presente proposta se apoia nos círculos de cultura para proporcionar

momentos de diálogo que favoreçam a aproximação entre educadores(as) e famílias no intuito de construir uma relação de parceria. Os círculos de cultura propostos por Paulo Freire se afirmam como perspectiva teórico-metodológica apropriada, na medida em que estão pautados pela dialogicidade e a premissa de que “[...] sem o outro não há vozes” (GERALDI, 2005, p. 17).

A realização de círculos de cultura, assim como a aproximação dialógica entre pais, mães, educadores(as) e equipe gestora não são tarefas fáceis. Se, por um lado, os círculos são ferramentas facilitadoras para o estabelecimento de uma gestão mais democrática na creche, por outro, representam um grande desafio na medida em que se constituem como espaço de liberdade, onde todos(as) podem expressar-se, compartilhar e confrontar ideias. Espera-se que, a partir desta experiência, tanto a equipe gestora, como os(as) educadores(as) e as famílias possam olhar-se e compartilhar saberes, opiniões, crenças, experiências, desejos, necessidades e vivências sobre os desafios de uma educação compartilhada das crianças pequenas na creche Herbert de Souza. A partir da compreensão dos diferentes problemas e questionamentos dos três atores que intervêm no processo educacional das crianças, busca-se transformar a atual realidade da creche.

## **6.2 Organização**

As ações de formação propostas nos círculos de cultura serão organizadas pela equipe gestora da unidade escolar (Diretora e Assistente Pedagógico). Seu papel será mediar e contribuir nas discussões, incentivando o diálogo e possibilitando que todos(as) se expressem democraticamente. Os encontros com familiares e professores(as) serão programados uma vez por mês, fora do horário de atendimento das crianças, em dias de RPSs dos(as) professores(as), com uma duração de 2 horas (das 19h00 às 21h00). Devido ao horário, os(as) ADIs serão convidados(as) a participar dos encontros.

O tema gerador “acolhimento” foi amplamente discutido nos dois grupos focais e nos estudos abordados nesta pesquisa. Trata-se de um tema delicado, que se inicia durante a inserção da criança na creche, um processo em que participa toda a família. É nesse momento que pais e mães constatarem, de fato, com quem vão compartilhar o cuidado e a educação de seus filhos e filhas. Segundo Maranhão e Sarti (2008), e

Bhering e Sarkis (2016), o momento do acolhimento implica a construção de vínculos, o que envolve sentimentos e emoções vivenciados de diferentes maneiras pelas crianças e suas famílias. Em alguns casos, pode causar inseguranças em pais e mães, que se sentem culpados(as) por compartilharem o cuidado e a educação de seus filhos e filhas com pessoas estranhas à família. Por outro lado, Bonomi (1998), em referência ao caso italiano, destaca que o período de inserção das crianças na creche causa desconforto e receio em grande parte dos educadores e das educadoras, uma realidade que também se verifica no Brasil. Muitos deles(as) se sentem incomodados(as) com a presença das famílias nos ambientes escolares e acreditam que ao presenciarem cenas da rotina da creche, pais e mães podem construir uma imagem negativa do(a) educador(a) como profissional. Esse desconforto e receio também foram observados nos relatos das educadoras no grupo focal realizado para esta pesquisa.

Outra constatação que se extrai das falas dos(as) educadores(as) feitas no grupo focal, refere-se à afirmação de Bhering e Sarkis (2016) sobre a dificuldade de pais e mães para compartilhar o cuidado de seus filhos e filhas, um relato comum entre educadores(as) segundo as autoras, que muitas vezes interfere no processo de inserção da criança. Estas autoras apontam como as tensões desenvolvidas logo no início do acolhimento podem dificultar a construção de uma relação de parceria entre criança, família e educadores(as). Destacam a importância de que familiares e responsáveis sintam confiança e segurança nos(as) profissionais que compõem o quadro da creche. Sobre este problema, os dois grupos focais realizados permitiram identificar dificuldades da unidade escolar durante o acolhimento.

Para muitas educadoras o acolhimento é um processo que envolve apenas as crianças, de modo que a presença das famílias na creche é sentida como incômoda. Não há uma compreensão do acolhimento como um momento de “levar em consideração” e de “receber”, origem latina da palavra acolher (*accolligere*). Ao contrário, é comum em suas falas o uso do termo “adaptação” (*adaptare*), que significa “ajustar”, portanto, adequar crianças e famílias a regras e condutas predeterminadas. Para Larrossa (2003), a educação é a maneira pela qual o mundo recebe aqueles(as) que nascem, o que implica abertura e disponibilidade ao outro. Acolher é receber, colocar-se à disposição de alguém, sem pretender enquadrá-lo(a). De acordo com Larrossa (2003, p. 188),

Responder é abrir-se à interpelação de uma chamada e aceitar uma

responsabilidade. Receber é criar um lugar: abrir um espaço em que aquele que vem possa habitar; pôr-se à disposição daquele que vem, sem pretender reduzi-lo à lógica que impera em nossa casa.

Diferente das educadoras, os familiares que participaram do grupo focal consideram importante a sua presença durante o processo de acolhimento. Esta possibilidade os faz sentir-se mais seguros, especialmente no início da frequência de seus(suas) filhos(as) na escola. Este grupo também julga relevante sua participação na rotina da creche e na elaboração das propostas pedagógicas da instituição.

O tema gerador “O papel dos(as) educadores(as) e famílias na relação compartilhada do cuidar e educar das crianças na creche” é também complexo, pois exige um consenso sobre a importância da parceria entre creche e família. A análise dos dois grupos focais (educadoras e familiares) revelou diferentes pontos de vista, expectativas e crenças sobre o cuidado e a educação das crianças. Estas diversas percepções estão na base de conflitos e tensões que podem afetar a qualidade da relação entre educadores(as) e famílias. Neste sentido, importa destacar que, apesar das semelhanças, cada uma destas instituições tem suas particularidades, e a criança é o elo que une ambas. Trata-se de papéis diferentes e complementares, mas centrados em um mesmo objetivo: compartilhar a tarefa de cuidar e educar meninos(as) para a vida em sociedade. Cabe aos(às) educadores(as) e às instituições de creches ter clareza e saber identificar os papéis que correspondem a cada um para trabalhar a parceria com a família no desenvolvimento dos pequenos (SZYMANSKI, 1997).

A complexidade desses temas geradores requer de momentos de formação, que podem ocorrer nos círculos de cultura, organizados durante o ano letivo, com a participação de ambos os atores dessa relação (educadores(as) e famílias), mediados pela equipe gestora. A proposta considera abordar as seguintes temáticas:

- A importância da inserção e acolhimento das crianças e famílias durante o ano letivo, desde o momento do início da frequência das crianças “novas” e retorno das “antigas”.
- Cuidar e educar: uma relação compartilhada entre creche e famílias.
- A importância dos papéis dos(as) educadores(as) e das famílias no cotidiano da creche.
- Fatores responsáveis pelo distanciamento na relação de educadores(as) e famílias.

- A dialogicidade como possibilidade de articulação entre educadores(as) e famílias.

Outras temáticas de formação podem surgir no decorrer das discussões nos círculos de cultura e serão consideradas durante o andamento do trabalho. O trabalho nos círculos considera a apresentação em cada encontro de uma situação existencial relacionada às temáticas propostas, por meio de charges, imagens de atividades desenvolvidas na unidade escolar e textos, entre outros, para análise e reflexão. Segundo Freire (1983), as situações existenciais são criadas pelos(as) coordenadores(as) dos círculos de cultura a partir dos temas geradores e podem construir-se a partir dos próprios relatos da prática dos(as) participantes ou de reflexões sobre imagens relacionadas ao tema. Ainda, a proposta inclui outras ações pontuais que serão desenvolvidas durante o ano letivo para atender às expectativas apresentadas nos grupos focais, possibilitando uma aproximação entre educadores(as) e famílias por meio do diálogo e da participação de pais e mães na rotina da creche. Entre elas, podemos mencionar:

- Elaboração e avaliação do PPP, planejamentos pedagógicos e projetos coletivos que serão desenvolvidos na unidade escolar durante o ano.
- Realização de dinâmicas, gincanas, apresentação da rotina, realização de atividades, oficinas, entre outros.
- Organização de encontros entre educadores(as) e grupos pequenos de famílias para um *feedback* sobre o desenvolvimento das crianças.

Em relação ao tema gerador “acolhimento” e à necessidade de planificar no início do ano letivo sua abordagem, serão organizados outros momentos no círculo de cultura nas RPSs e RPs com a participação da equipe gestora, educadores(as) e demais funcionários(as) para:

- Refletir e levantar propostas pedagógicas que concluam em um projeto para acolher melhor as crianças e as famílias durante o ano letivo.
- Organizar coletivamente um cronograma de acolhimento gradativo das crianças e das famílias na creche, que considere o ingresso de crianças “novas” e o retorno das “antigas” no início do ano letivo. Para essa ação é necessário refletir sobre a quantidade de crianças e famílias que iniciarão de cada vez e quantos dias permanecerão para iniciar as próximas turmas, até a inserção de todas as crianças.
- Realizar reunião com os demais segmentos da creche (funcionários(as) da cozinha, lactário, limpeza, lavanderia, secretaria) para antecipar situações que podem ocorrer nos momentos de inserção e acolhimento das crianças e de suas famílias na creche.
- Refletir com os(as) educadores(as) sobre a possibilidade de registrar o planejamento semestral nas agendas das crianças (anterior a sua realização) para socializar com as famílias, as propostas pedagógicas que serão trabalhadas com as crianças, bem como a exposição de fotos dos momentos de rotina nos painéis.

Considerando as necessidades apontadas nos dois grupos focais sobre a importância de que educadores(as) e famílias se conheçam antes do início das crianças na creche, será revisto o procedimento para preenchimento das fichas de caracterização das crianças antes do início do ano letivo. Desta forma, busca-se que educadores(as) possam coletar informações significativas sobre características das crianças e de suas famílias, algo que coincide com o interesse apresentado por pais e mães no grupo focal. Serão realizadas dinâmicas para favorecer o acolhimento e a integração entre famílias e educadores(as) durante a primeira reunião com pais e mães do ano letivo de 2020. Este momento possibilitará que educadores(as) e famílias se conheçam e será realizado de forma concomitante ao levantamento de alguns dados da ficha de caracterização das crianças, conforme se observa nos quadros 7 e 8.

**Quadro 1 – Conhecendo famílias e educadores(as)**

<b>Proposta</b>	<b>Como será realizada</b>
“Semelhanças e Diferenças” - será utilizada para apresentação das famílias.	Em duplas, será solicitado que os representantes das famílias falem um pouco de si, uns com os outros. Em uma folha de sulfite devem ser anotadas as semelhanças de ambos e, em uma segunda folha, as diferenças. Em seguida, socializar estas anotações com o grupo.
“Rodada de Entrevista” - as famílias terão a oportunidade de conhecerem os(as) educadores(as) de forma diferente, como “repórteres por um dia”.	Pedir que as famílias se dividam em grupos segundo a quantidade de educadores(as) da sala. Por exemplo, se a sala conta com três educadores(as), devem formar-se três grupos, e assim por diante. Depois de conversar, cada grupo deverá registrar, em uma folha de sulfite, entre três a cinco perguntas que considerem interessantes para conhecer o(a) educador(a) que irá entrevistar.

**Quadro 2 - Levantamento de dados da ficha de caracterização - “conhecendo as crianças e as famílias”**

<b>Proposta</b>	<b>Como será realizada</b>
Composição e caracterização das famílias	Represente a sua família por meio de desenho e registre quem são os componentes. Depois, comente algo que considere importante sobre características de sua família.
Características da criança	Desenhe seu(sua) filho(a) e descreva suas características (gostos, preferências, hábitos, costumes, interesses, entre outros). Socialize seu registro com o grupo.
Tarjetas	Escreva sobre necessidades de seu(sua) filho(a) que considere importantes para que os(as) educadores(as) conheçam melhor a criança. Socialize com o grupo seu registro.
Dinâmica em grupo – Reflexão, registro e socialização	<ul style="list-style-type: none"><li>•Como a creche e as famílias podem trabalhar em sintonia para garantir um atendimento de qualidade às crianças?</li><li>•Vocês consideram importante a participação das famílias no período de inserção e acolhimento das crianças? Por quê?</li><li>•Qual é o papel da escola e das famílias com relação aos cuidados e à educação das crianças?</li><li>•Quais são as suas expectativas para o ano letivo?</li></ul>

Com o objetivo de que os espaços e a rotina da creche, bem como a proposta de intervenção aqui apresentada e informações referentes ao Regimento Escolar, sejam conhecidos por familiares e crianças que serão atendidas no ano seguinte, a equipe gestora realizará no final do ano letivo, mais precisamente nos meses de novembro e dezembro de 2020, as seguintes ações:

- Após a efetivação da matrícula, a instituição possibilitará que as novas crianças e suas famílias conheçam os espaços da creche, por meio de visitas agendadas, em pequenos grupos, durante o período escolar.
- Reunião com as famílias das crianças “novas” para sanar dúvidas sobre o funcionamento da creche. Neste encontro serão mostrados, por meio de vídeos, a rotina e os projetos desenvolvidos pelas crianças na creche. Também serão apresentadas as propostas pedagógicas de trabalho que constam no PPP, com espaço para esclarecer dúvidas.

As ações desenvolvidas serão avaliadas processualmente ao final dos encontros ou de ações pontuais. Com este objetivo, os encontros serão registrados para finalizar com a confecção de um livreto, que poderá ser utilizado, na produção de um artigo sobre as experiências vivenciadas nos círculos de cultura.